



OFICINA DE CUIDADOS BÁSICOS E ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM FENDA ORAL NO PERÍODO PRÉ-CIRÚRGICO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Chrystenise Valéria Ferreira Paes

*Hospital Universitário Professor Alberto Antunes/ Empresa Brasileira de Serviços
Hospitalares/ Universidade Federal de Alagoas
chryspaes@gmail.com*

Marshall Italo Barros Fontes

*Serviço de Genética Clínica / Hospital Universitário Professor Alberto Antunes/ Empresa
Brasileira de Serviços Hospitalares/ Universidade Federal de Alagoas
Núcleo de Saúde Materno-infantil e do Adolescente / Centro de Ciências da Saúde/
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
marshallitalo@uol.com.br*

Isabella Lopes Monlleó

*Serviço de Genética Clínica / Hospital Universitário Professor Alberto Antunes/ Empresa
Brasileira de Serviços Hospitalares/ Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina / Universidade Federal de Alagoas
Isabella.monlleo@gmail.com*

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes está inserido em pesquisas na área de fendas orais desde 2009 por meio do Serviço de Genética Clínica, tendo participado de três edições do Programa de Pesquisas para o SUS. Na edição atual (2016-2018), a pesquisa intitulada *Consolidação de estratégia para referência e contra-referência de pacientes com fendas orais no SUS em Alagoas* estruturou um programa de educação permanente para profissionais do SUS sobre cuidados básicos de saúde e alimentação da criança com fenda oral no período pré-cirúrgico. Este programa foi iniciado com oficinas de capacitação realizadas nos municípios-alvo da pesquisa. Neste trabalho apresenta-se o relato desta experiência.

Palavras-chave: fenda labiopalatal, genética, educação permanente



1. Introdução

Fendas orais afetam um em cada 600 recém-nascido. Em 30- 50% dos casos existe associação com outros defeitos congênitos, configurando quadros sindrômicos, agrupados como doenças raras (Mossey et al 2009, WHO 2002, Fontes 2012). Assim, a avaliação genética de pessoas com fendas orais é fundamental não só para melhorar a acurácia dos diagnósticos em vista do planejamento do cuidado e aconselhamento genético, mas também para o esclarecimento da etiologia e de fatores de risco, tendo em vista a prevenção em nível individual e populacional (Mossey et al 2009, WHO 2002, Fontes 2012).

O cuidado oferecido aos pacientes deve ser multiprofissional, iniciado ao nascimento e estendido até os 18 anos de idade, envolvendo ações de promoção da saúde, prevenção de comorbidades e reabilitação clínica e cirúrgica, perpassando os três níveis de atenção do SUS.

Um dos aspectos mais relevantes antes da cirurgia primária da fenda é a garantia do adequado ganho de peso e a prevenção de comorbidades, sendo estes os principais fatores associados ao atraso cirúrgico que pode deixar sequelas irreversíveis. Profissionais que atuam nas maternidades e na atenção básica são, portanto, fundamentais na oferta do cuidado adequado neste etapa da vida.

Considerando que em Alagoas não existe política de atenção à saúde de pessoas com fendas orais buscou-se neste trabalho realizar pesquisa aplicada às praticas de saúde desses profissionais por meio de um programa de educação permanente com o objetivo-fim de melhorar a atenção aos pacientes com fendas orais no SUS em Alagoas.

2. Referencial Teórico

Em 1994, o Ministério da Saúde estabeleceu normas para credenciamento de serviços no SUS para tratamento especializado (reabilitação clínica e cirúrgica) em casos de fendas orais (Brasil, 1994). Atualmente existem 27 serviços credenciados no País nesta área.

Em Alagoas não existe unidade credenciada pelo Ministério da Saúde para tratamento



de pessoas com fendas orais. A atenção básica e de média complexidade também não estão estruturadas. Por esses motivos, muitos pacientes acessam apenas tratamento cirúrgico oferecido por ONGs que, embora tragam benefícios individuais, não configuram uma política de saúde capaz de modificar o cenário de iniquidade e fragmentação nesta área (Almeida et al 2009, Fontes et al 2012, Monlleó & Gil-da-Silva-Lopes 2006).

O HUPAA está inserido em pesquisas na área de fendas orais desde 2009 por meio do Serviço de Genética Clínica, tendo participado de três edições do Programa de Pesquisas para o SUS.

Na 1ª edição, em 2009, foi realizada a *Caracterização de aspectos essenciais para o planejamento da atenção à saúde de pessoas com fendas orofaciais no SUS em Alagoas*, que evidenciou a alta consanguinidade e a grande iniquidade de acesso à genética e à cirurgia em Alagoas (Fontes et al 2012).

Na 2ª edição, em 2013, a pesquisa *Fendas orais no SUS-Alagoas: definição de modelo para referência e contra-referência em genética*, elaborou e implantou uma estratégia envolvendo 5 maternidades e 4 secretarias de saúde de municípios-alvo na 1ª, 7ª e 9ª regiões de saúde de Alagoas. Essa estratégia ampliou e facilitou o acesso ao atendimento no SUS, por meio do ambulatório de genética craniofacial ligado ao Serviço de Genética Clínica do HUPAA. Este passou a se constituir na porta de entrada para a atenção de alta complexidade, com fluxos e recursos/ferramentas para referência e contra-referência (Andrade et al 2015).

A 3ª edição, em curso desde 2016, é intitulada *Consolidação de estratégia para referência e contra-referência de pacientes com fendas orais no SUS em Alagoas*. Uma das estratégias dessa pesquisa foi estruturar um programa de educação permanente para profissionais do SUS sobre cuidados básicos de saúde e alimentação da criança com fenda oral no período pré-cirúrgico. Este programa foi iniciado com oficinas de capacitação realizadas nos municípios-alvo da pesquisa. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de delineamento, estruturação, realização e avaliação dessas oficinas.

3. Metodologia

Este programa foi concebido em consonância com as diretrizes da Política Nacional



de Educação Permanente. A 1ª etapa, consistiu na estruturação e realização das oficinas sobre os cuidados de saúde e alimentação da criança com fenda oral no período anterior à realização da 1ª cirurgia (queiloplastia ou palatoplastia primárias).

Os municípios participantes foram indicados pela Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU-AL), obedecendo ao critério de ter maternidade pública e articulação com a atenção primária. O público-alvo das oficinas foi indicado pelos gestores de saúde (prefeitos, secretários municipais de saúde, administradores das maternidades) dos municípios, em reuniões de pactuação, mediadas pela SESAU-AL.

A equipe de facilitadores foi constituída por uma enfermeira e dois médicos geneticistas do HUPAA/EBSERH/UFAL.

Para a estruturação das oficinas foram usados como referenciais teóricos: artigos científicos sobre cuidados de saúde em casos de fendas orais; vídeos produzidos pela equipe de Telessaúde do Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP) em conjunto com o Centro de Atenção aos Defeitos da Face (CADEFI) e visita técnica ao CADEFI.

Para a realização das oficinas, foram empregadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem com uso de bebês-bonecos com fenda oral, mamãs, mamadeiras, bicos especificamente produzidos para esta finalidade, vídeos e discussão de casos clínicos.

4. Resultados e Discussões

Em agosto de 2017 foram realizadas saídas de campo para os municípios indicados pela SESAU-AL a fim pactuar as oficinas e definir o público-alvo. Essas saídas de campo contaram com a participação dos facilitadores, um integrante da rede cegonha e um articulador da atenção básica na região de saúde à qual o município pertence e envolveram um total de 105 participantes.

Os resultados da etapa de pactuação demonstraram alto interesse dos gestores de saúde, havendo compromisso formal de indicação e facilitação do acesso dos profissionais para realização das oficinas.

Em setembro de 2017, novas saídas de campo para os municípios tiveram o objetivo de realizar as oficinas. Foram disponibilizadas 20 vagas por município, exceto Maceió que



obteve 30 vagas (10 por maternidade) e Arapiraca que obteve 40 vagas, correspondendo ao total de 170 vagas.

Por questões logísticas alguns municípios foram agrupados para a realização das oficinas, conforme segue: 1^a e 8^a regiões de Saúde (Maceió e Palmeira dos Índios): oficina realizada em Maceió com um total de 31 participantes; 6^a região de saúde (Penedo e Coruripe): oficina realizada em Coruripe com 40 participantes; 7^a região de saúde (Arapiraca): oficina realizada em Arapiraca com 37 participantes; 9^a e 10^a regiões de saúde (Santana do Ipanema e Delmiro Gouveia, respectivamente): oficina realizada em Santana do Ipanema com 28 participantes.

Ao todo, foram capacitados 136 profissionais de 7 municípios de Alagoas, compreendendo enfermeiros, médicos (médico do PSF, otorrinolaringologista, pediatra, obstetra), nutricionistas, odontólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e técnicos de enfermagem. Todos esses profissionais da rede, exercem suas atividades nas maternidades públicas, na atenção básica (Equipes de Saúde da Família), nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e em instituições como Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais (AAPPE).

A diferença entre número de vagas disponíveis e participantes existiu devido a problemas internos dos municípios ou instituições, entre as quais se destacam a não viabilização de transporte intermunicipal e a ausência injustificada de alguns profissionais que haviam sido indicados nominalmente.

Esse resultado é um ponto negativo, na medida em que explicita descompromisso de alguns gestores e profissionais com a estratégia previamente pactuada. Por outro lado, a participação de 136 profissionais, correspondendo ao preenchimento de 75% das vagas pactuadas, demonstra que a estratégia foi efetiva e bem aceita pela grande maioria.

Os participantes avaliaram as oficinas como uma experiência educacional relevante e significativa. Muitos manifestaram o desejo de disseminar os conhecimentos adquiridos e



rever suas práticas clínicas na perspectiva de melhorar a atenção e o cuidado de saúde a crianças com fendas orais.

5. Considerações finais

As oficinas de cuidados básicos de saúde e alimentação da criança com fenda oral no período pré-cirúrgico foram concebidas como parte de programa de educação permanente para profissionais da rede SUS, com ênfase no período de maior vulnerabilidade de crianças com fendas orais. Estas oficinas compõem um conjunto de ações de ensino e extensão desenvolvidas no âmbito da pesquisa intitulada *Consolidação de estratégia para referência e contra-referência de pacientes com fendas orais no SUS em Alagoas*, integrante do PPSUS-Alagoas.

Os resultados alcançados permitem concluir que a estratégia de educação permanente foi bem aceita pelos participantes que ao final das oficinas manifestaram desejo de modificar suas práticas e compromisso com a disseminação dos conhecimentos adquiridos entre seus pares.

Acredita-se que o conjunto dos resultados poderá contribuir com a melhoria da qualidade da atenção à saúde de pessoas com fendas orais no SUS em Alagoas.

Referências

BRASIL 1994. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/898-sas-raiz/daet-raiz/media-e-alta-complexidade/13-media-e-alta-complexidade/12667-cgmac-teste-botao-6>. Acessado em 29/09/2017.

Fontes, MIB, Almeida LN, Reis GO, Vieira Filho JI, Santos KM, Anjos FS, Andrade AKM, Porciuncula, CGG, Oliveira MC, Pereira RM, Vieira TA, Viguetti-Campos NL, Gil-Da-Silva-Lopes VL, Monlleó IL. Local Strategies to Address Health Needs of Individuals with Orofacial Clefts in Alagoas, Brazil. *The Cleft Palate-Craniofacial Journal* (Print), 2012.



Monlleó IL, Gil-Da-Silva-Lopes VL. Anomalias craniofaciais: descrição e avaliação das características gerais da atenção no Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), 22: 913-922, 2006.

Mossey PA, Little J, Munger RG, Dixon MJ, Shaw WC. Cleft lip and palate. The Lancet. 2009; Vol.374. 1773-85.

World Health Organization (WHO). Global strategies to reduce the health-care burden of craniofacial anomalies. Geneva: WHO; 2002. 148p.